Rumenotomia em Bovinos

Autor(res)

Fabiano Herasto De Paula
Esther Vidal Cabral
Juliana Dias Martins
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

Os problemas digestivos estão entre as afecções mais comuns em bovinos, interferindo diretamente na saúde, no bem-estar e na produtividade dos animais. Essas alterações prejudicam a fermentação microbiana, comprometendo a produção de vitaminas, aminoácidos e energia, além de prejudicarem a motilidade ruminal e causar inapetência (COMELLI, 2022). Esses distúrbios resultam em perdas zootécnicas e econômicas significativas na produção de bovinos para corte e leite.

Nem sempre os quadros digestivos podem ser resolvidos apenas com tratamentos clínicos, sendo necessário em alguns casos, recorrer à intervenção cirúrgica. A rumenotomia é uma técnica cirúrgica utilizada com finalidade diagnóstica e terapêutica em ruminantes, que consiste na abertura da parede abdominal e do rúmen. Entre as principais indicações para a ruminotomia estão: timpanismo recorrente, retocolite, acidose ruminal reticuloperitonite traumática, sobrecarga, compactação, esvaziamento de conteúdo ruminal e principalmente para remoção de corpos estranhos (DEHGHANI & GHADRDANI, 1995; EL-MAGHRABY & HAILAT, 2001).

O acesso ao rúmen é realizado por meio de laparotomia do flanco esquerdo, procedimento que pode ser conduzido com o animal em estação, sob contenção em tronco, ou em decúbito lateral direito em situações específicas (TURNER, 2002).

Apesar de ser um procedimento relativamente comum, especialmente em condições de campo, a ruminotomia muitas vezes não é realizada em condições ideais de assepsia, o que aumenta o risco de complicações pós-operatórias como toxemia, edema, peritonite e até mesmo óbito. (OLIVEIRA et al., 2019) Assim compreender a técnica, suas indicações e seus cuidados é fundamental para reduzir e otimizar os resultados cirúrgicos.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento bibliográfico sobre a técnica cirúrgica de ruminotomia em bovinos, abordando seu conceito, etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, formas de diagnósticos, prognósticos e tratamento. Pretende-se ressaltar a importância da técnica asséptica neste procedimento para garantir o melhor prognóstico e recuperação.

Material e Métodos

O método utilizado para a elaboração deste estudo foi a revisão bibliográfica, sobre ruminotomia em bovinos com a principal fonte de pesquisa sendo o Google Acadêmico e SciELO. Foram priorizados artigos e estudos publicados no período entre 2015 e 2025 para garantir a atualidade das informações. Foram adicionados ao material de pesquisa livros com conteúdo de cirurgia em grandes animais de 2000 até 2025. Após a análise da literatura disponível, foram selecionados trabalhos com pontos mais relevantes para a formulação deste estudo.

Resultados e Discussão

A ruminotomia é um procedimento cirúrgico amplamente utilizado em bovinos, sobretudo em casos de timpanismo recorrente, ingestão de corpos estranhos ou distúrbios metabólicos. Apesar da dificuldade em conseguir estabelecer a assepsia ideal em cirurgias de grandes animais a campo, é de responsabilidade do cirurgião adotar o maior rigor possível na antissepsia, utilizado tricotomia, escovação e aplicação de germicidas como iodo e seus derivados (KNECHT et al, 1985). O uso de luvas, avental, gorro e máscara é indicado para a paramentação, embora se reconheça que essa prática apresenta limitações quando aplicada em cirurgias de campo (TURNER & McILWRAITH, 2002).

A contenção adequada dos animais é de suma importância para a realização da cirurgia e segurança dos profissionais envolvidos (Galera, 2005). O protocolo pré-operatório inclui jejum sólido de 24 horas e 12 horas de jejum hídrico (DEHGHANI e GHADRDANI, 1995). Em animais pouco cooperativos pode-se empregar o uso de tranquilização para facilitar a contenção (Niehaus, 2008). A anestesia local é obtida por bloqueio proximal ou distal dos nervos T13, L1 e L2, no entanto pode apresentar limitações em animais obesos ou com massa muscular bem desenvolvida. Outro método relatado é o uso de anestesia local infiltrativa do flanco, podendo ser realizada em forma de L invertido e retângulo (MASSONE, 2003b e NIEHAUS, 2008). Estas técnicas permitem desenvolver a cirurgia com o animal em estação, mas também pode ser realizada em decúbito lateral direito.

A laparotomia é comumente realizada com incisão paralombar no flanco esquerdo, com cerca de 20 cm (TURNER, 2002). Após exposição do rúmen que deve ser ancorado de modo a reduzir o risco de contaminação. Para a ancoragem se recomenda fixar o rúmen à pele antes da incisão da rumenotomia. Como alternativas para reduzir o risco de contaminação durante o procedimento, podem ser utilizados um protetor de borracha, uma placa de rumenotomia ou ainda o anel de fixação de Weingarth. Tais métodos, embora mais rápidos que a sutura do rúmen, apresentam menor praticidade e não eliminam a possibilidade de contaminação cruzada (Soares, 2017). Nesse ponto, a literatura diverge: enquanto alguns autores defendem a sutura como método mais seguro, outros ressaltam a eficiência dos dispositivos em situações de campo, destacando a necessidade de avaliar caso a caso.
A incisão ruminal deve ser realizada com bisturi e o cirurgião deve usar longas luvas para evacuação e exploração do pré-estômago (NETO, 2019). É importante devolver parte do conteúdo do ruminal, se viável, ao término do procedimento, evitando colapso do órgão por esvaziamento excessivo. O fechamento é realizado em duas camadas: sutura contínua ancorada e posteriormente usada a sutura de Cushing, em seguida, procede-se ao fechamento da parede abdominal em padrão contínuo (TURNER, 2002).
O manejo pós-operatório inclui antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos para prevenir complicações infecciosas e reduzir o desconforto (TURNER, 2002). Embora os protocolos básicos sejam amplamente aceitos, autores mais recentes destacam a necessidade de ajustes individualizados conforme o estado clínico do animal, a condição de manejo e o objetivo da intervenção.

Conclusão

Conclui-se que a ruminotomia é um procedimento essencial para bovinos, permitindo salvar vidas em emergências digestivas e melhorar o bem-estar animal. Apesar das limitações em condições de campo, a adoção de rigor asséptico, contenção adequada e correta fixação do rúmen são determinantes para o sucesso. A escolha da técnica anestésica, do método de fixação e dos cuidados pós-operatórios deve ser criteriosa, pois influencia diretamente no prognóstico e na produtividade do rebanho.

Referências

BEZERRA, Gabrielle de Araújo Barbosa. COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES TÉCNICAS DE FIXAÇÃO DO RÚMEN PARA A REALIZAÇÃO DA CIRURGIA DE RUMENOTOMIA NA ESPÉCIE BOVINA. 2020. Disponível em: http://aete.ubm.br:8081/repositorio/handle/123456789/356?show=full. Acesso em: 21 de set. 2025.

SOARES, Willian Rodrigues; RECULIANO, Pablo Eliezer; ARAUJO, Kleberson Conrado de. RUMENOTOMIA DE EMERGÊNCIA PARA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO: RELATO DE CASO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 1340–1354, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i9.7143. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7143. Acesso em: 20 set. 2025.

TURNER, A. Simon; McILWRAITH, C. Wayne. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. Tradução de Cristina Pozzi Redko. São Paulo: Roca, 2002.